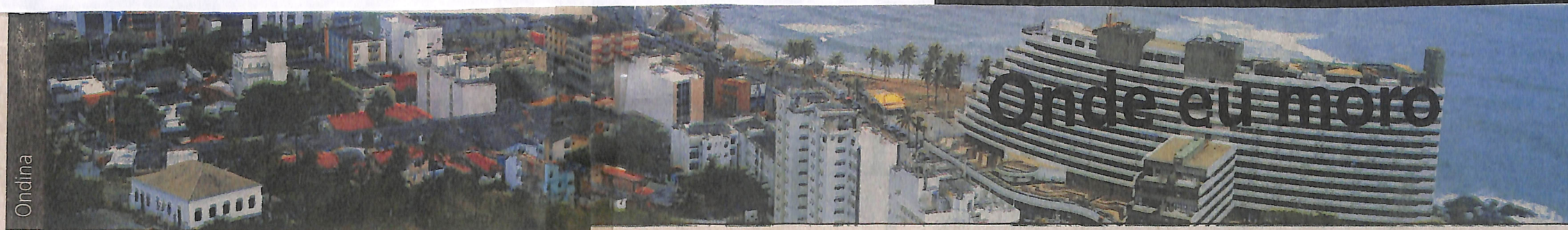


Ondina

PMS	FML	LIBRIN
BIBLIOTECA		
ZONA		
A Tarde		
Data		
06/10/2007		
Cidade		
Salvador 12		
Assunto		
Bairro		



HARMONIA | Sem conflitos evidentes, moradores de prédios luxuosos dividem espaço com quem vive em ocupações irregulares

Ondina de muitos contrastes

DANILE REBOUÇAS

dreboucas@grupoatarde.com.br

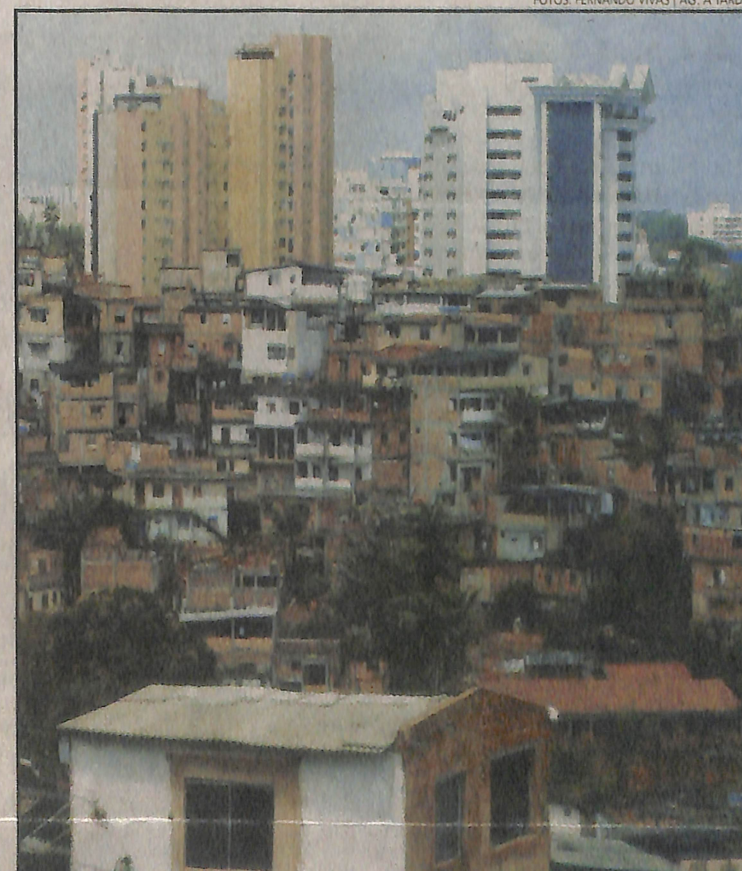
As belezas naturais – presença marcante de árvores e do mar banhando toda a região – fazem o diferencial do bairro de Ondina. Há muito tempo, ele deixou de ser residencial e passou a dar espaço para clínicas e hotéis da cidade. As avenidas principais, Garibaldi e Oceânica, viraram um verdadeiro complexo médico e hoteleiro, respectivamente. Entre as vias, há o principal campus da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e o Parque Zoobotânico. Características que fazem de Ondina um dos bairros mais freqüentados por moradores de outras localidades.

Uma vida agitada que não impede os residentes locais de definirem a morada como “tranquila, agradável, sem muita violência”. Muitos acordam com o canto dos pássaros e ainda recebem visitas de micos, por causa da mata. “É uma beleza, um sonho, ninguém incomoda, não troco isso aqui por lugar nenhum”, diz Noyte Sam-

bairro, marcado pelas estátuas das gordinhas e pelo Monumento Clériston Andrade, conta com um hospital e diversas escolas do ensino infantil ao superior. Tem também o Juizado da Infância e Juventude e o Instituto Pestalozzi.

HABITAÇÃO – Aparentemente, Ondina parece ser habitada pela classe média-alta, mas engana-se quem só assim pensa. Em alguns pontos do bairro, há ocupações irregulares, dominadas por pessoas de baixa renda, como o Alto de Ondina. Moradia também privilegiada, com vista para o mar. Os habitantes, em sua maioria, tiram o sustento no comércio informal do próprio bairro. Ester da Silva, 50 anos, moradora há 12 anos, vende cachorro-quente e bebidas em frente ao zoológico, junto com filho, neto, mãe e marido. “Na comunidade, todo mundo trabalha por aqui, é nossa única fonte de renda”, afirma.

Para as irmãs Aline e Alice Mendes Lima, 17 e 16 anos, nada falta no bairro. “É supertranquilo, tem



FOTOS: FERNANDO VIVAS | AG, A TARDE

Muitos acordam no canto das pássaros e ainda recebem visitas de micos, por causa da mata. “É uma beleza, um sonho, ninguém incomoda, não troco isso aqui por lugar nenhum”, diz Noyte Sam-
paio, 73 anos, que não sossegou enquanto não conseguiu ir morar no bairro.

Juvenal, seu marido, cresceu em Ondina e acompanhou as modificações do local. No começo, conta que existia uma grande fazenda, pertencente à Magalhães S.A, conhecida como Fazenda Areia Preta. As ruas eram dominadas por matos. Nessa época, ele recorda que a população ia em procissão pegar montes de areia da fazenda para jogar no chão de suas casas, de terra batida. O atual campus da Ufba era o Parque de Exposições Garcia d’Ávila.

Com o passar do tempo, o espaço foi loteado e vendido para famílias mais ricas. A Aeronáutica também adquiriu parte da terra e construiu casas para os oficiais. O político Antonio Carlos Magalhães comprou lotes para construir conjuntos habitacionais para funcionários públicos. A casa do governador foi instalada no local. “Hoje, lamentamos porque as casas cederam espaço para o comércio”, reit-
tera Juvenal.

Ondina se destaca ainda como centro de pesquisas científica e acadêmica. Além da presença do campus da Ufba, com dez prédios de aula, laboratórios e biblioteca, há a central de laboratório agropecuário da EBDA e a agência estadual de defesa agropecuária da Bahia. O Parque Zoológico, que tem 115 espécies animais, passa por reforma estrutural e começa a investir na área de pesquisa também, já são 16 linhas em andamento, segundo o coordenador-geral, Gerson Noberto.

“Vamos recolocar o zoológico como instituição ativa em prol da conservação das espécies”, diz. O

munidade, todo mundo trabalha por aqui, é nossa única fonte de renda”, afirma.

Para as irmãs Aline e Alice Mendes Lima, 17 e 16 anos, nada falta no bairro. “É supertranquilo, tem escola, praia, lugar pra passear”, diz Aline. As reclamações maiores vêm exatamente daqueles que frequentam o bairro. “É torturante chegar aqui, não é longe, mas os ônibus sempre passam muito cheios”, destaca o estudante de estatística da Ufba Jurandir Prazeres Filho. O gari Albert da Paixão acrescenta: “Aos sábados, o policiamento é reduzido e já vi vários assaltos por aqui”. Reclamação que se estende aos alunos da Ufba, que convivem com um matagal no campus e segurança deficiente.

Nos fins de semana, o problema se agrava por conta do fechamento das clínicas e menor funcionamento da universidade, o que reduz o movimento no bairro. Período em que os visitantes usam como lazer, além do zoológico, a praia. Existe uma enseada que na maré baixa é propícia para o banho de mar, e na alta é muita utilizada pelos surfistas. Bares, restaurantes e boates badaladas não se concentram na região.

i Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando aos leitores os bairros de Salvador, com suas curiosidades e fatos relevantes. Na próxima edição (dia 13), será a vez de Plataforma. Quem mora, trabalha ou frequenta o bairro pode mandar suas sugestões até quinta-feira, dia 11 | Veja a galeria de fotos de Ondina, que é mostrado hoje no portal A TARDE ONLINE | www.atarde.com.br



Prédios de luxo se destacam no cenário do bairro tido como nobre



Ocupações irregulares com vista para o mar têm espaço em Ondina

Praça adaptada é única em Salvador

Ondina tornou-se especial para muita gente. Lá, foi inaugurada, em 1998, a primeira praça poliesportiva do Brasil equipada para pessoas com deficiência. A Praça Bahia Sol fica em frente ao Instituto Bahiano de Reabilitação (IBR) e funciona como um complemento nas atividades terapêuticas dos pacientes da unidade. O espaço conta com quadras de esporte, área de lazer e recreação. Entretanto, necessita de reparos e está completamente abandonada pelos poderes públicos.

As quadras estão com alambrados quebrados, os banheiros sem sanitário e a estação de tratamento de esgoto do local libera mau cheiro. A caixa d’água quebrou. Para João Leite, usuário de cadeira de rodas há 20 anos, é como se



Praça para pessoas com deficiência parece relegada ao abandono

faltasse algo em sua vida. “Olho e me sinto reprimido”, lamenta.

João joga basquete e participa de corridas. Todos os treinamentos são feitos na praça. “A maior parte do meu dia, fico aqui. Tem vezes de chegar às 8

horas e sair às 19”, conta. O governo prometeu revitalizar o espaço até o final do ano.

CARNAVAL – Outro marco da região de Ondina, responsável por torná-la presente na mente

de milhões de brasileiros e estrangeiros, é o carnaval. Um dos principais circuitos da maior festa popular do mundo passa pelo bairro. Todos os anos, mais de dois milhões de foliões desfilam por suas ruas. A infra-estrutura da região ganha outra forma. Os hotéis, que perdem as fachadas para os gigantescos camarotes, ficam lotados.

Para quem gosta da festa e mora no bairro, fica fácil se divertir. “Tenho meu camarote exclusivo todos os anos, reúno a família e amigos. É uma maravilha, comida e bebida à vontade”, afirma o auditor fiscal aposentado Jairo Carvalho, 77 anos, que reside em frente à via de passagem dos trios elétricos. Cerca de 30% dos moradores do bairro preferem alugar as casas, ganhar um dinheiro extra e ficar longe da folia. (D.R.)

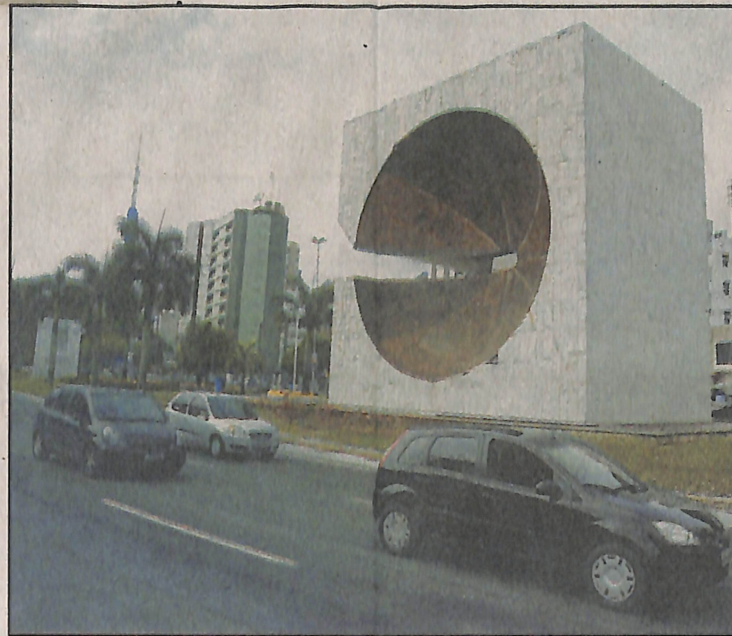
Igreja da Ressurreição

Clérison Andrade

Jardim Zoológico



RELIGIÃO I A igreja é o principal templo religioso do bairro de Ondina. Localizada na orla há sete anos, a paróquia funcionou durante 34 anos na garagem do Instituto Social da Bahia (Isba), colégio dirigido por freiras na região. O Santuário Nossa Senhora Educadora está instalado no espaço atualmente. A paróquia atua em seis comunidades do bairro (Alto da Sereia, Corte Grande, Baixa da Alegria, São Lázaro, Isba e Matriz), cada uma tem capela e desenvolve suas atividades – celebrações, palestras e cultos. A centralização das ações fica na matriz.



HISTÓRIA I O monumento foi inaugurado em março de 1983 em homenagem ao político Clérison Andrade. Ele é feito com alumínio, chapas de cobre, mármore e concreto. Tem 14 metros de altura. Clérison Andrade era o candidato favorito ao governo da Bahia nas eleições de 1982, contra o candidato do PMDB Roberto Santos. Andrade candidatava-se pelo PDS e tinha o apoio de Antonio Carlos Magalhães. No entanto, próximo às eleições, ele morreu em um acidente de helicóptero no interior do Estado. João Durval foi o candidato que o substituiu.



LAZER I O Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, fundado em 1950, conta com área de 52 hectares, onde abriga remanescentes de mata atlântica e espécies animais em extinção. Corresponde a uma das principais áreas públicas de lazer da capital baiana. Recebe uma média de 30 mil visitantes por mês, mas em períodos anteriores já teve um público quase duas vezes maior. Atualmente, carece de reformas estruturais. O governo do Estado já está trabalhando neste sentido. O parque fica aberto de terça-feira a domingo, das 8h às 17h. A entrada é gratuita.